

O DESENVOLVIMENTO DOS TREINADORES E TREINADORAS E A ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE NOVOS ATLETAS DE TÊNIS DE MESA

Palavras-Chave: Desenvolvimento de treinadores e treinadoras, Especialização Precoce, Tênis de Mesa

Autores/as:

MICHEL DE CAMPOS PIRES, FCA, UNICAMP

Prof. Ms. GABRIEL ORENGA SANDOVAL (coorientador), FCA, UNICAMP

Prof. Dr. ALCIDES JOSÉ SCAGLIA (orientador), FCA, UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Os esportes de raquete, como o tênis de mesa, possuem grande influência do método analítico-sintético, fragmentando o ensino de movimentos para uma especialização mais rápida (CARDOSO, 2019). Ex-atletas, sem graduação em Educação Física ou Ciências do Esporte, abrem suas academias e repassam o que aprenderam com seus antigos mestres. Por conseguinte, ao repetir metodologias analíticas, novos praticantes podem se sentir desanimados e exaustos, além disso, a especialização precoce pode ser mais uma das consequências de tal pedagogia.

Ao conceituar especialização, muitos autores interpretaram e conceituaram a mesma expressão de outra maneira. A definição mais aceita atualmente é, treinamento de um único esporte em exclusão a outros esportes (Wiersma LD, 2000). Sendo assim, pesquisadores descobriram que a média de especialização

de atletas de alto rendimento é de 14 anos (Black S, Black K, Dhawan A, Onks C, Seidenberg P, Silvis M. Pediatric, 2019). Contudo, essa faixa etária é fundamental para o desenvolvimento humano, e muitas vezes, o processo de maturação pode ocorrer após os 14 anos.

Ericsson (1993), relatou que quanto mais cedo o indivíduo fosse exposto à prática deliberada, maior seu nível atingido. Além disso, pessoas com contato tardio com a prática deliberada, nunca chegariam ao mesmo nível dos que começaram mais cedo. Por outro lado, muitos são os estudos denotando a especialização precoce como não pré-requisito ao nível elevado (Mosher, 2021). Outrossim, ela pode gerar consequências negativas na formação e participação esportiva de crianças e adolescentes (Jayanthi, 2015).

Han (2014), conceitua a sociedade disciplinar, em que a educação e rendimento eram centralizadas na ideia do panóptico de Foucault, é forjada pela negatividade, pelo

“não”, muito presente na década de 1980. Atualmente, há a sociedade de desempenho, distante do “não”, exposta à ideia de positividade “*Yes, we can!*”. Sendo assim, a sociedade atual não gera mais loucos e delinquentes, mas sim, depressivos e fracassados.

Portanto, o autor conceitua duas formas de poder. O poder disciplinar, em que a dominância está no corpo, no rendimento, na punição caracterizada pelo não. Já o poder *smart*, se conceitua como o sentimento de se sentir livre, controlados por eles mesmos. Porém, esse controle se mostra ilusório, pois é na comparação que o desempenho não se faz suficiente, e há uma coação interna, o forçando produzir cada vez mais (Han, 2015, p. 85), criando uma pressão, colocada pelo sistema, disfarçada de liberdade, gerando esgotamento, depressão e *burnout*.

METODOLOGIA:

O projeto de pesquisa proposto, de caráter descritivo, será desenvolvido por meio de um questionário epistemológico fechado, com objetivo de encontrar as bases metodológicas dos profissionais, se inatistas, empiristas ou interacionistas (SILVA; LEONARDO; SCAGLIA et al., 2021), e uma entrevista semiestruturada aos mesmos, na qual se pode conservar a padronização das perguntas sem impor opções de respostas ao entrevistado (NUNES et al, 2016).

Após a resposta dos questionários, os entrevistados serão aproximados das abordagens citadas, e de acordo com as respostas da entrevista, o intuito será encontrar

relações ou desavenças da Especialização Precoce à metodologias pedagógicas. A pesquisa contará com 3 treinadores, 1 de iniciação esportiva e 2 atuantes na iniciação e no alto rendimento de jovens atletas, e 2 treinadoras, também das duas vertentes.

Dessarte, foi realizado a análise de conteúdo, com objetivo de atribuir um significado ao documento em questão (BARDIN, 2008). Conforme descrito por Bardin (2012), essa técnica é composta por três etapas fundamentais: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. Em seguida, houve a comparação dos dados coletados a partir dos dois instrumentos utilizados, relacionando seu desenvolvimento como treinador ou treinadora e seus métodos aplicados em seus treinamentos, à Especialização Precoce no Tênis de Mesa, tema principal deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Em primeira análise, o inatismo é caracterizado como a teoria do conhecimento, que compreende a capacidade de se desenvolver a partir de um dom divino. Em contrapartida, o empirismo destaca tal capacidade, por meio das experiências acumuladas pelo sujeito ao longo da vida (PEREIRA; LIMA, 2017).

Outrossim, o interacionismo traz a ideia do aprendizado por meio do jogo, visando à vivência, aprendizagem, autonomia, aproximação ao jogo formal e desenvolvimento a longo prazo de atletas em turmas de iniciações esportivas. Propõe-se atividades que estimulem o prazer do jogo e divertimento, para que o(a) aluno(a) experimente jogos e brincadeiras, com

pouca prática deliberada, sendo ele, a peça principal do treinamento. (BELLI; GALATTI, 2021).

Porém, há várias formas de alocar o aluno ao centro do treinamento na abordagem interacionista, sendo elas, humanismo, cognitivismo, construtivismo. (BETTEGA et al., 2021). Somado a isso, consideramos, neste trabalho, o interacionismo crítico. Portanto, tais categorias foram selecionadas para categorizar a fala dos entrevistados.

Treinador(a)	Ina.	Emp.	Cogni.	Constru.	Crít.	Hum.
1	0	1	2	1	1	5
2	0	1	2	0	0	5
3	0	4	2	1	0	1
4	0	3	2	0	1	1
5	0	0	2	1	0	5

Tabela 1- Categorização da epistemologia prática de cada treinador(a)

Além disso, o questionário epistemológico elaborado por Silva, Leonardo, Scaglia (2021) foi aplicado para a busca de relações de seus ideais e suas falas.

Treinador(a)	INA	EMP	INT
1	47,50%	42,50%	85,00%
2	67,50%	72,50%	80,00%
3	35,00%	37,50%	65,00%
4	10,00%	67,50%	72,50%
5	32,50%	47,50%	95,00%

Tabela 2 - Respostas ao questionário

Após a análise desses dados, nota-se uma certa desavença entre teoria e prática. Por exemplo, a treinadora 2 mostrou uma grande influência do inatismo e empirismo em seus ideais, mesmo com maior destaque do interacionismo no questionário. Porém, frases como “Mais preocupada em recuperar o atleta do que na competição.” “Tornar um ambiente prazeroso, que eles se apaixonem. Se estão empolgados, vão buscar.” São exemplos de abordagens humanistas utilizadas em seus treinamentos.

Assim como, o treinador 3 atingiu baixas características de inatismo e empirismo no questionário, porém, na entrevista, revelou que não trabalha tanto com jogos e prefere uma abordagem mais fechada, características da teoria empirista. “Anteriores à competição, gestos técnicos e decisões durante o jogo. Próximo das competições, simulações de jogo para resolver problemas.”

Contudo, se mostrou uma prevalência de práticas humanistas. Treinadora 5: “Profissionais são poucos que vão seguir. Quero que eles se apaixonem. Alto rendimento vem depois. Consequência do que vão abrir mão.” Treinador 1: “ Eu trabalho com alto nível, mas 98% dos meus alunos eu não levo em consideração campeonato. Eu trabalho o jogo para que eles tenham um momento de lazer, porque 98% dos que estão ali não vão ser atletas, né?”. Tal prevalência, não surpreendem dado o material utilizado nos cursos da CBTM (Confederação Brasileira de Tênis de Mesa) em defesa do ensino “verdadeiro” do tênis mesa, (GADAL, 2011), em que o ambiente de ensino está centrado no jogador (BELLI; GALATTI, 2021).

Portanto, dado a finalidade do estudo, foi perguntado aos treinadores(as) sobre suas experiências com a especialização precoce. A maioria deles(as) se mostrou ciente da conceituação, responsável por algumas ocorrências, mas em busca de uma mudança, por meio da promoção de maior liberdade ao aluno(a), característica humanista.

Sendo assim, é intrigante pensar como treinadores(as) tão preocupados(as) com o bem-estar e prazer de seus alunos e alunas, podem ter contribuído para a especialização

Treinador(a)	1	2	3	4	5
Respostas	Quando comecei, focava na técnica. Meus atletas não sabiam jogar. Hoje tenho alunos que a técnica é irregular, mas jogam melhor. O maior desafio do professor, é ter equilíbrio entre técnica e domínio do jogo, e transformar o treino em algo desafiador, motivante pro aluno.	Já, como treinadora. Até mais de uma atleta, que foi disputar seletiva de seleção brasileira sem nem saber porque chegou lá. Nem era o objetivo dela, só que nas categorias menores, se você participar de todo circuito você pode chegar. Aí chega lá: "Nossa, tô com pressão de tentar vaga na seleção brasileira, sendo que eu só queria brincar." Isso pode desencadear várias coisas psicológicas, pode ser que gere abandono também.	Tive meninos bons quando iniciaram, tiveram ascensão rápida, e depois desistiram da modalidade.	Tive duas atletas, as duas desistiram. Recentemente, tem mais duas atletas que começaram muito novas. Meu receio é delas terem o mesmo comportamento das anteriores. Quando era atleta, um colega de equipe, aconteceu a mesma coisa. Ele tem trauma de tênis de mesa.	Acredito que sim. Tenho uma aluna que tem 9 anos e já se destaca. Eu tento trabalhar de forma que ela faça as duas partes. Ela brinca, e também tem o treino sério. Cada treinador tem sua opinião como esporte seguro. Mas aqui, funciona assim, tem treino a semana inteira, não quer ir no treino segunda-feira, não tem problema nenhum. Voltando ao que falei, são poucos que querem abrir mão de uma vida para chegar a uma Olimpíadas.

Tabela 3 - Resposta dos treinadores(as) à pergunta: "Você já teve alguma experiência com o tema especialização precoce? Seja como atleta ou treinador(a)?"

precoce. Como pessoas com ideais e práticas humanistas se mostraram culpadas por abandonos da prática esportiva? O erro realmente está ligado à metodologia, à abordagem? Porém, é exatamente nessa liberdade que o poder smart, caracterizado pelo sentimento de liberdade, disfarçado de autogoverno, de Han está explícito.

Alunos(as) desses treinadores(as), ao competir, se encontram com crianças da mesma idade com maior desempenho, e assim nasce a angústia do rendimento. Dito isso, será que as categorias sub-7 e sub-9 em campeonatos nacionais, realmente servem para o fomento? Essas categorias vão formar futuros atletas de alto rendimento ou mais depressivos e fracassados?

Em suma, a especialização precoce pode não ser mais um problema relacionado apenas às abordagens tecnicistas. O sistema gera crianças que buscam o tecnicismo, pois se comparando a atletas submetidos a treinamentos que replicam o empirismo, podem acreditar que a técnica perfeita pode ser a solução. Gera crianças ansiosas pelo desempenho, que a cada competição podem se

cansar ainda mais do fracasso que sua voz interna grita.

Além da criação de categorias sub-7 e sub-9, a maior forma de incentivo financeiro aos atletas de tênis de mesa é por meio de resultados expressivos nas categorias sub-15, sub-19 e Absoluto A, portanto, qual a vantagem de um atleta que se destaca no seu primeiro ano de sub-13, continuar em sua categoria? Ele buscará o sub-15 para atingir tal apoio financeiro, se especializando mais e mais com menos de 12 anos. As competições são necessárias para a criação de um país mais expressivo na modalidade, mas a forma de fomentar a modalidade não é submetendo crianças de 6 anos à pressão de uma disputa nacional.

CONCLUSÃO

Por fim, é contraditório a CBTM oferecer cursos que presam pela liberdade e bem-estar de novos praticantes de tênis de mesa, ao mesmo passo que submete esses atletas à pressões psicológicas extenuantes desde cedo. Porque a sociedade atual, não precisa de fiscais

de rendimento para punir. Ela por si só, por meio de sua angústia promovida pelo sistema, se faz prisioneiro e vigias, vítima e agressor, explorada sem senhorio (Han, 2015).

BIBLIOGRAFIA

- BELLI, Taisa; GALATTI, Larissa Rafaela. Desenvolvimento de treinadores de tênis de mesa: iniciação esportiva. Campinas, SP: BCCL/UNICAMP, 2021.
- BETTEGA, O.; MACHADO, J. C.; PASQUARELLI, B.; AQUINO, R.; SCAGLIA, A. (2021). Pedagogia do esporte: bases epistemológicas e articulações para o ensino esportivo. *Revista de Humanidades y Ciencias Sociales*.
- BARDIN, L.; Análise de conteúdo (5ª ed.) Edições 70. Lisboa, 2008.
- BLACK, S; BLACK, K; DHAWAN, A; ONKS, C; SEIDENBEG, P; SILVIS, M. Pediatric sports specialization in elite ice hockey players. *Sports Health*. 2019; 11:64-68.
- CARDOSO, Camila. Por uma proposta de ensino nos esportes de raquete: um piloto a partir de um estado da arte. 2019. Tese de Doutorado. [sn].
- da prática pedagógica na Educação Física e esporte. Mapeamento a partir de um instrumento
- ERICSSON, KA; KRAMPE, RT; TESCH-RÖMER, C. The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. *Psychol Rev*. 1993; 100:363-406.
- GADAL, M., La route du haut niveau. Paris: Fédération Française de Tennis de Table. 2011. 32p.
- HAN, B.-C. A sociedade da transparência. [s.l.] Lisboa Relógio D'água Editores, 2014.
- HAN, B.-C. A sociedade do Cansaço. [s.l.] Lisboa Relógio D'água Editores, 2014.
- JAYANTHI, NA; LABELLA, CR; FISCHER, D; PASULKA, J; DUGAS, LR. Sports-specialized intensive training and the risk of injury in young athletes: a clinical case-control study. *Am J Sports Med*. 2015; 43:794-801.
- metodológico. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, v. 25, n. 274, 2021.
- MOSHER, A; FRASER-THOMAS, J; BAKER, J. What defines early specialization: a systematic review of literature. *Front Sports Act Living*. 2020;2: 596229.
- NUNES, Ginete Cavalcante; NASCIMENTO, Maria Cristina Delmondes; DE ALENCAR, Maria Aparecida Carvalho. Pesquisa científica: conceitos básicos. ID on line. *Revista de psicologia*, v. 10, n. 29, p. 144-151, 2016.
- PEREIRA, Meira Chaves; LIMA, Paulo Gomes. Sobre o racionalismo e o empirismo no campo pedagógico. *Ensaio pedagógicos*, v. 1, n. 1, p. 67-76, 2017.
- REVERDITTO, Riller Silva; SCAGLIA, José Alcides; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. *Motriz*, Rio Claro, v.15 n.3 p.600-610, jul./set. 2009.
- SILVA, Luis Felipe Nogueira; LEONARDO, Lucas; SCAGLIA, Alcides José. Epistemologia
- WIERSMA, Lenny D. Risks and benefits of youth sport specialization: Perspectives and recommendations. *Pediatric exercise science*, v. 12, n. 1, p. 13-22, 2000.